

Caracterização do Relacionamento Conjugal dos Pais de Adolescentes Gaúchos: Resultados Preliminares

Lara Monteiro Schuck (PIBIC/UFCSPA/CNPq), Ivy Pimenta Dias, Paulo Roberto Taborda Souza Filho, Jacqueline Dias Raimundo, Daiani Barros Machado, Pedro Cendron, Roberta da Silva Gomes, Paola Rodegheri Galeli (Acadêmicos do Curso de Psicologia - UFCSPA)

Profa. Dra. Luiza Braga Silveira (Curso de Psicologia - UFCSPA)

Profa. Dra. Adriana Wagner (PPG Psicologia - UFRGS)

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Centenaro Levandowski (PPG Ciências da Saúde e Curso de Psicologia - UFCSPA)



Introdução

Os relacionamentos amorosos na adolescência tem sido tema de vários estudos na literatura científica internacional. Essas relações são consideradas pelos adolescentes como muito importantes e influentes (Adams, Laursen & Wilder, 2001; Oliveira, 2009). Um dos temas abordados por esses estudos refere-se aos padrões intergeracionais de relacionamento, a exemplo da violência e dos conflitos interparentais (Gover, Kaukinen & Fox, 2008; Oliveira, 2009; Kinsfogel & Grych, 2004), que podem se tornar modelos para a dinâmica das relações amorosas estabelecidas pelos adolescentes. De fato, ao conviver com um casal, os jovens podem observar e refletir sobre as estratégias adotadas pelos cônjuges para conduzir a relação e a resolução de conflitos, podendo adotá-las por introyecção ou por considerarem que tais estratégias são mais eficazes (Steinberg, Davila & Fincham, 2006). Neste sentido, é necessário investigar os modelos de relacionamento amoroso dos adolescentes, visando à obtenção de mais subsídios para a compreensão das suas experiências amorosas. Entretanto, ambas as temáticas ainda tem sido pouco exploradas no contexto brasileiro.

Objetivo

Apresentar uma análise preliminar de dados coletados na primeira etapa do estudo “*Relações Amorosas de Adolescentes Gaúchos: Avaliação e Intervenção Psicossocial*” (Levandowski & Wagner, 2010), referentes à caracterização da família dos respondentes, incluindo dados sociodemográficos, situação conjugal e dinâmica de relacionamento do casal que os adolescentes referem como modelo.

Método

Delineamento: estudo quantitativo, exploratório e transversal

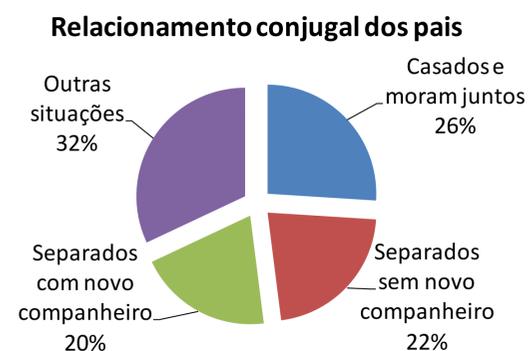
Participantes: 50 adolescentes, 14-17 anos (64% 14-16 anos), ambos os sexos (56% sexo feminino), matriculados em escolas da rede pública e particular de ensino de Porto Alegre. Destes, 70% cursava o Ensino Fundamental. Predominou renda familiar de 4 a 6 salários mínimos.

Procedimentos: questionário aplicado em sala de aula, individualmente, após a autorização de pais/responsáveis pelos adolescentes, contendo dados sociodemográficos pessoais e familiares, dados do relacionamento conjugal dos pais e instrumentos avaliativos de diferentes aspectos do relacionamento amoroso dos adolescentes. Os dados coletados foram registrados no programa SPSS 16.0. Foi feita uma análise preliminar dos itens relativos aos dados sociodemográficos dos participantes e sua família e dados do relacionamento conjugal dos pais. Para tanto, foi efetuado o cálculo da frequência de resposta a cada item analisado.

Referências

- Adams, R. E.; Laursen, B. & Wilder, D. (2001). Characteristics of closeness in adolescent romantic relationships. *Journal of Adolescence*, 24, 353-363.
- Gover, A. R., Kaukinen, C. & Fox, K. A. (2008). The relationship between violence in the family of origin and dating violence among college students. *Journal of Interpersonal Violence*, 23, 12, 1667-1693.
- Kinsfogel, K. M. & Grych, J. H. (2004). Interparental conflict and adolescent dating relationships: Integrating cognitive, emotional, and peer influences. *Journal of Family Psychology*, 18, 3, 505-515.
- Levandowski, D. C. & Wagner, A. (2010). *Relações Amorosas de Adolescentes Gaúchos: Avaliação e Intervenção Psicossocial*. Projeto de pesquisa não publicado, UFCSPA, CNPq.
- Oliveira, M. S. A. (2009). *Violência Intergeracional: da violência na família à violência no namoro*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto, Porto.
- Steinberg, S. J., Davila, J. & Fincham, F. (2006). Adolescent marital expectations and romantic experiences: Associations with perceptions about parental conflict and adolescent attachment security. *Journal of Youth Adolescence*, 35, 3, 333-348.

Resultados



•43% dos adolescentes escolheu os próprios pais como casal modelo (o qual consideraram para responder o questionário).

•A relação deste casal foi considerada “boa” por 40% dos respondentes e 48% considerou que os membros do casal “gostam bastante um do outro”.

•52% dos respondentes afirmou ocorrerem “brigas ocasionais” entre o casal, as quais eram iniciadas tanto pelo pai quanto pela mãe em 27,6% das vezes. Essas ocorriam em um “tom calmo” em 40% das vezes, com ocasionais gritos e discussões mais intensas (26%).

Estratégias de Resolução de Conflitos do Casal - Modelo



•Os principais motivos para brigas conjugais, segundo os respondentes, foram categorizados nas seguintes temáticas: “características/ comportamentos do cônjuge” (22,4%), “ciúmes” (10,3%), “cotidiano doméstico” (10,3%) e “dinheiro” (8,6%). Os respondentes poderiam dar múltiplas respostas.

Discussão e Considerações Finais

Embora 42% dos pais estivessem separados, a percepção positiva dos adolescentes em relação ao relacionamento do casal escolhido como modelo pode advir de melhorias no novo relacionamento dos pais ou de um bom relacionamento dos progenitores que conseguiram manter-se unidos. Por outro lado, os adolescentes podem ter respondido de modo socialmente favorável as questões investigadas. Tal aspecto pode ser pensado a partir da constatação de participação do filho nas discussões do casal modelo, inclusive com conhecimento dos motivos dessas brigas. Por sua vez, estes motivos de conflito conjugal concordam com o indicado pela literatura da área.

O conhecimento preliminar destes dados é relevante para verificar, na amostra total, possíveis associações entre a dinâmica relacional e de resolução de conflitos do casal modelo e a dinâmica das relações amorosas que os adolescentes estabelecem.

